

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FELIPE TAVARES VIEIRA

**TRANS-FORMAÇÃO DIGITAL: a modalidade remota nos estágios em ênfase
de psicologia a partir da percepção dos estudantes**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

FELIPE TAVARES VIEIRA

TRANS-FORMAÇÃO DIGITAL: a modalidade remota nos estágios em ênfase de psicologia a partir da percepção dos estudantes

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque

FELIPE TAVARES VIEIRA

**TRANS-FORMAÇÃO DIGITAL: a modalidade remota nos estágios em ênfase
de psicologia a partir da percepção dos estudantes**

Este exemplar corresponde à redação
final aprovada do Trabalho de Conclusão de
Curso de FELIPE TAVARES VIEIRA

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Iarley
Brito Roque

Data da Apresentação: 09/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque

Membro: Profa. Dra. Flaviane Cristine Troglio da Silva

Membro: Profa. Esp. Nadyelle Diniz Gino

TRANS-FORMAÇÃO DIGITAL: a modalidade remota nos estágios em ênfase de psicologia a partir da percepção dos estudantes

Felipe Tavares Vieira¹
Joaquim Iarley Brito Roque²

RESUMO

A pesquisa busca promover a discussão acerca da modalidade remota no processo de formação em Psicologia. O objetivo geral foi analisar as implicações da adaptação ao ensino remoto nos estágios curriculares do curso de Psicologia a partir da percepção dos estudantes da instituição. Situa uma breve apresentação sobre a integração das TICs na educação. Aborda brevemente o processo de desenvolvimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Psicologia, posteriormente apresentando sobre a cartilha de recomendações sobre as práticas e ensino em Psicologia no período da pandemia. A opção metodológica é do método fenomenológico como uma pesquisa de campo de caráter qualitativo a nível exploratório, tendo como perspectiva de análise dos dados coletados a análise crítica do discurso. A pesquisa apresenta como resultado uma experiência satisfatória na formação do processo das ênfases do curso de Psicologia da UNILEÃO, pautada por uma assertiva qualificação profissional das supervisões de campo, tangenciado pela hegemonia institucional na aplicação das recomendações apresentadas pelas regulamentações. Considera, enfim, que o contexto necessita ainda de uma atenção sobre uma eficiente adequação na integração das TICs no processo formativo em Psicologia, para além de um contexto pandêmico específico, atentando das possibilidades de atualização nas grades curriculares a integração das tecnologias digitais na qualificação profissional e no exercício de formação no curso.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Psicologia. Estágio em Psicologia.

ABSTRACT

The research seeks to promote the discussion about the remote modality in the training process in Psychology. The general objective was to analyze the implications of adapting to remote teaching in the curricular internships of the Psychology course, based on the perception of students at the institution. Sets a brief presentation on the integration of ICTs in education. It briefly discusses the development process of the National Curriculum Guidelines (DCN) for Psychology courses, later presenting the booklet of recommendations on the practices and teaching of Psychology during the pandemic period. The methodology option is the phenomenological method as a qualitative field research at an exploratory level, with the perspective of analyzing the collected data the critical analysis of the discourse. As a result, the research presents a satisfactory experience in the formation of the emphases process of the Psychology course at UNILEÃO, guided by an assertive professional qualification of field supervisions, tangential to the institutional hegemony in the application of the recommendations presented by the regulations. Finally, he considers that the context still needs attention to an efficient adaptation in the integration of ICTs in the training process in Psychology, in addition to a specific pandemic context, considering the possibilities of updating the curriculum and the integration of digital technologies in professional qualification and in the training exercise in the course.

Keywords: Minimum three. Maximum of five. Separated by point.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: vieirafelipep2@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: joaquimiarley@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais em nosso dia a dia sempre foram uma indicação sintomática para pautas delicadas acerca de nossa socialização e, a partir de 2020, a pandemia da Covid-19 nos apresenta questões sobre os aspectos de eficiência, acessibilidade e seu potencial como variável desencadeadora em desajustes emocionais acarretado pela hiperexposição aos contextos digitais (SILVA; RANGEL; DE SOUZA, 2020). O âmbito educacional é um dos afetados nestas questões colocadas, e aqui ocorre a tentativa de se elencar a importância de discutir, essencialmente, ao uso da tecnologia na modalidade remota ao impacto na qualificação da formação profissional em psicologia, tratando dos aspectos interventivos das experiências de estágio curricular nas ênfases do curso.

A importância e inquietação para a pesquisa se deu pela experiência atual do autor na adaptação do estágio em ênfase ao ensino remoto diante da pandemia de Covid-19, atento aos estudos e regulamentações apresentadas que embasam as adaptações com a formação ética e qualificada dos profissionais na área da Psicologia de acordo com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso. Tal análise se intenciona a ventilar a discussão com uma perspectiva mais aprofundada às implicações na adaptação a esse contexto, além de possibilitar um estímulo inicial a apreciação da eficiência na utilização dessas ferramentas digitais com os graduandos do curso de Psicologia no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO.

A partir disto foi possível delinear o tema sobre a adaptação à modalidade remota nos estágios curriculares em ênfase do curso de psicologia, analisando com base da percepção dos estudantes do curso na UNILEÃO. O trabalho atenta-se como objetivo geral em analisar as implicações da adaptação ao ensino remoto nos estágios curriculares do curso de Psicologia a partir da percepção dos estudantes da instituição; tangenciado no decorrer do texto dos objetivos específicos em discorrer sobre um breve contexto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TICs) na educação; apresentar um breve contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os curso de Psicologia, bem como as produções e regulamentações estabelecidas para o ensino e prática em Psicologia com o ensino remoto emergencial durante a pandemia; coletar, a partir do uso de questionário do Google Forms, os conteúdos apresentados pelos estudantes sobre os estágios curriculares das ênfases na adaptação ao ensino remoto e, por fim, discorrer sobre as possíveis implicações dos conteúdos apresentados nas respostas ao questionário na coleta de dados.

Com a pesquisa foi possível delimitar, a partir dos discursos apresentados, a conotação assertiva da instituição no manejo das atividades adaptadas a modalidade remota, tanto quanto uma descrição de uma experiência satisfatória com uma condução adequada dos supervisores e preceptores de campo dos estudantes das ênfases participantes. Com a pretensão de promover a discussão do tema, a integração de TICs no processo formativo do curso ainda é uma questão com um espectro provocativo a ser considerado, se por um lado limita o processo de contato e trocas que a presencialidade possibilitam, por outro inclui e flexibiliza os contextos formativos para um dinamismo já em assimilação nos afazeres do nosso cotidiano.

2 SOBRE A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NA EDUCAÇÃO

No que concerne a transformação social e enculturação da sociedade, a educação, além da perspectiva de desenvolvimento e socialização dos indivíduos, amplia e articula virtualmente seu aspecto econômico e social aproveitando a difusão do processo de digitalização da informação, a condição de aprender e saber proporcionada pelo processo informacional digitalizado amplifica sua condição de valor no mercado (economia). A “mercadologização” do conhecimento torna a educação e a formação, em todas as suas vias apresentáveis na sociedade, valiosas ferramentas de prospectar e produzir esta mercadoria, de modo que o processo é facilitado pela aplicação destas vias com as TICs e outros desenvolvimentos tecnológicos que estão em processo desde metade do século XX (COLL; MONEREO, 2011).

Vale salientar que é necessário considerar sobre as nuances possíveis quando indicamos o que é a educação e qual o seu papel nos dias de hoje para além do processo de “mercadologização”, essencialmente quando nos inserimos cada vez mais, embricados, a uma estrutura e organização social, política e econômica da lógica capitalista – com seus mecanismos de reprodução de cadeias hierárquicas de controle e status quo dos detentores dos meios de produção e capital na sociedade. Acerca disso é compreendermos o papel transgressor da educação nos ciclos sociais para além das instituições, como também das influências e impactos tanto nos processos educativos quanto nas ampliações que tangenciam a educação em si – havendo um movimento de fortalecimento e práxis crítica para uma perspectiva da educação como ferramenta de empoderamento e estímulo a liberdade, para além da lógica do capital (MÉSZÁROS, 2008).

A compreensão destes aspectos, principalmente considerando a situação da educação no Brasil hoje, requer uma atenção à eficiência da distribuição e aplicação dos recursos tecnológicos intencionada na educação – tendo em vista a intersecção das características dos perfis sociais existentes na lógica de consumo e mercado capitalista, a exemplo dos abismos sociais de classe (RESENDE, 2021). O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC.br, através da pesquisa TIC Domicílios 2019, aponta que ainda há 28% da população brasileira sem acesso à internet, aumentando essa porcentagem para, aproximadamente, 50% considerando variáveis de área rural de moradia como também das classes sociais de pobreza caracterizadas como D e E, atento que 85% do acesso e disponibilidade de internet nessas classes tem o celular como ferramenta exclusiva de acesso.

A pesquisa ainda atenta ao dado da utilização da internet por atividades, apresentando que 40% das pessoas que tem acesso à internet no Brasil a utilizaram como meio de estudo e de que desse total, 60% dizem respeito a utilização por usuários de classe social A e apenas 27% das classes DE. O que indica a importância na discussão acerca do estímulo e desafios que a tecnologia estimula a educação de crianças e adolescentes, principalmente, de classes sociais mais favorecidas, considerando também a oportunidade do acesso à tecnologia de classes menos favorecidas (RESENDE, 2021).

Ademais a considerar os aspectos logísticos e estruturais no contexto político e cultural ao qual estamos inseridos no Brasil, é inegável a notória intenção de nos estabelecermos em uma sociedade progressista onde a prática educativa, neste sentido, se dá de modo a desenvolver a curiosidade crítica, insatisfeita e indócil, onde há um estímulo aguçado pelo aspecto intrinsecamente tecnológico. Neste sentido, Freire (1996) aponta que a crítica evita um movimento de divinização ou diabolização da integração das tecnologias na educação, pontuando:

Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, rotundo desacerto. Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade compreensão e na interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-la. Mas como não há pensar certo à margem de princípios éticos, se mudar é uma possibilidade e um direito, cabe a quem muda – exige o pensar certo – que assume a mudança operada. Do ponto de vista do pensar certo não é possível mudar e fazer de conta que não mudou. É que todo pensar certo é radicalmente coerente (p.18).

O protagonismo das TICs na criação dos novos cenários educacionais e necessidades formativas influencia decididamente em como as instituições formais – escolas, institutos, centros de educação superior, universidades – incorporam os impactos dessas transformações e associam as potencialidades do seu uso tanto quanto seus limites (COLL; MONEREO, 2011). Todos esses fatores estão na base das discussões conceituais centralizando, essencialmente, a potencialização e aperfeiçoamento nos processos de formação e aprendizagem em que as tecnologias digitais – a exemplo dos espaços virtuais de comunicação (redes sociais) – permitem configurar um cenário idôneo para o sujeito qualificar sua perspectiva informacional e, conseqüentemente, formativa e educacional.

A irrupção das tecnologias de software social e o desenvolvimento de ferramentas e aplicativos digitais cada vez mais dinâmicos e fluidos traduzem a incorporação das TICs na educação formal como um axioma ou então balizado na justificativa potencializadora de implementação de metodologias ativas de ensino e/ou pressupostos pedagógicos previamente estabelecidos. Essa perspectiva digitalizadora da educação é apresentada e discutida como fato por Cobo e Pardo (2007) na apresentação da *Web 2.0*, enfatizando aqui que a dinâmica dessa integração tecnológica na estrutura educacional não é um fato em si, e sim uma potencialidade de tornar-se efetiva ou não, considerando a complexa rede de fatores que necessitam ser identificados em cada contexto educacional ao qual se aplique.

Hoje temos, mais especificamente, duas expressões mais diretas do uso das TICs na educação formal e institucional, uma é a Educação a Distância (EaD) e a outra é o recurso do ensino remoto emergencial. Segundo Coqueiro e Sousa (2021) a primeira trata-se de “uma modalidade que consiste em um processo educativo planejado (não acidental ou emergencial) em que todo desenho didático, todas as atividades e interações ocorrem em um determinado ambiente virtual de aprendizagem.” (2021, p.2) e a segunda, parte de uma estratégia política e estrutural em casos de emergência a realização e a “ampliação da carga horária diária mediante a realização de atividades pedagógicas não presenciais, com suporte das TICs.” (2021, p.7).

Com a emergencial adaptação dos níveis de ensino na educação a modalidade remota, os cenários de formação e qualificação profissional se aperfeiçoam a minimizar o impacto negativo da perspectiva qualitativa no processo, ainda em transição, se reconfigurando também na flexibilidade do currículo a uma perspectiva híbrida. Neste cenário, o desafio é transformar o ambiente digital – antes apenas de troca informacional e de armazenamento de dados, visando uma perspectiva cooperativa e de práxis de conhecimento, ampliando a discussão sobre os papéis dos sujeitos na relação didática, seja da mediação do tutor/professor

ou da proatividade e protagonismo do estudante no processo didático (WEBER; OLGIN, 2020).

Contudo, os problemas na relação das TICs e sua implementação na educação vão além do debate conceitual e estratégico de sua utilização; atravessado pela perspectiva estrutural e logística do contexto político, cultural e econômico ao qual nos encontramos. Em 2020, após a orientação à substituição das aulas presenciais a modalidade remota, os dados do Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua – PNAD – do IBGE (2019) revelam que cerca de 4,3 milhões de estudantes entraram na pandemia sem acesso à internet.

Ainda há as questões relacionadas as práticas e impactos no campo docente, as demandas dos professores com a adaptação ao ensino remoto sofreram um forte impacto com a imperiosa necessidade de reinventar a perspectiva pedagógica as práticas não presenciais através das TICs mesmo sem a qualificação adequada ao uso dos recursos nesses contextos. Além disso, o desafio implicou em manejar as demandas institucionais e pedagógicas do fazer da docência com as questões pessoais e cotidianas dos professores com a mudança do ambiente laboral (DUARTE; RONDINI; PEDRO, 2020).

Todavia, as estratégias estimuladas e a intensa discussão construída hoje apresentam novas perspectivas de manutenção ao uso dos recursos TICs como também acerca da continuidade desta implementação a esses recursos digitais e tecnológicos inseridos na nossa rotina. Moreira, Henriques e Barros (2020) apresentam a possibilidade de transição a uma educação digital, pontuando do papel do professor como um *maker*, conectado, capacitado e qualificado a interagir e estimular a relação e o desenvolvimento do ensino/aprendizagem de forma fluida e autêntica a (co)produzir com a utilização dos recursos digitais e audiovisuais disponível no contexto pedagógico.

Ao salientar a cibercultura estruturada em uma perspectiva globalizada na sociedade, em como os aspectos de avanços tecnológicos se incorporam as nossas atividades e modificam nossa organização social, é possível destacar a influência da maneira em como possibilitamos nossas relações com nós mesmos e com o mundo a nossa volta a partir delas. Na práxis é preciso sempre estar atento em como esses aspectos interferem qualificativamente, essencialmente se tratando na formação a nível superior, onde é exigido uma perspectiva formativa laboral e percebido tanto das possibilidades de engajamento didático quanto das dificuldades estruturais e institucionais acentuadas num contexto social, político e econômico o qual estamos inseridos no Brasil (BEZERRA et al., 2020).

3. SOBRE A RELAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN's) PARA OS CURSOS DE PSICOLOGIA COM AS TICs

A regulamentação do exercício profissional da psicologia no Brasil teve marca de início a data de 27 de agosto de 1962 a partir da Lei 4.119; à época era estabelecido um currículo mínimo para a formação a qual era prevista 3 modalidades de conclusão: a formação de pesquisador com a titulação de bacharel; a formação de professor com a titulação de licenciatura e a formação clínica que habilitava a profissionalização como psicóloga (CURY; NETO, 2014). Essa configuração demarcava o contexto cultural ao qual a profissão foi estruturada, como sedimentada a partir do modelo médico e caricaturada pela representação do profissional do divã, onde havia prioridade na formação clínica e na baliza individualizada de intervenção.

No decorrer do contexto histórico do movimento político-cultural brasileiro denota-se uma psicologia atualizada e reformulada, as transformações consequentes desses contextos impulsionam a uma reformulação de como a psicologia se apresenta socialmente e como a formação da psicóloga se atualiza. Essas transformações são demarcadas, por exemplo, pelas resoluções do conselho federal no decorrer dos anos, da CFP 001/99, CFP 018/2002 e CFP 01/2018, como também no ensino de nível superior, posterior ao processo de redemocratização com a ruptura do regime ditatorial após o golpe militar de 64', o estabelecimento de um padrão com base em competências para todas as áreas de formação, sendo instituído, em 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Psicologia através da resolução nº 08 do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação (CNE)/CES (SOLIGO et al., 2020).

Em meio a mudanças sociais, culturais e políticas no decorrer dos anos, bem como a processos de adaptação ao contexto tecnológico, principalmente a medida em que o modelo de Educação à Distância (EaD) ganha força nas áreas de formação dos cursos de saúde, a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) organiza, em conjunto com o CFP e a Federação Nacional dos Psicólogos (FENAPSI) um processo de revisão das DCNs para os cursos de graduação em Psicologia, enfatizando e evidenciando a presencialidade como princípio irredutível da formação (SOLIGO et al., 2020). Além deste aspecto o texto, aprovado em audiência por parecer pelo CNE ainda constava importantes aspectos que reafirmam o compromisso com os Direitos Humanos, também determinando os eixos das políticas públicas; assumindo os processos estruturais de produção de desigualdades como fundamentos para compreensão do sofrimento e adoecimento psíquico e psicossocial.

Aqui vale salientar que o processo de constante debate acerca da recusa da oferta de cursos EaD, tomados pela atualização das DCNs para os cursos de psicologia, não são caricaturas de resistência a utilização dos recursos de TICs, utilizados já nas modalidades presenciais. O cuidado na atualização dos currículos para a não formação a distância de novos profissionais em psicologia está nos requisitos das demandas de qualidade ética e técnica ameaçadas por metas financeiras de grandes conglomerados de instituições educacionais de nível superior que consideram a educação como negócio de lucro, mascarando a prospecção e acentuação da celeridade na formação profissional a distância como democratização do ensino ou inclusão – que são características da utilização de TICs na educação (MANENTI; MOREIRA, 2021).

A partir de 2020, quando o estado de pandemia foi instalado pelo surto de infecções da Covid-19, as medidas de isolamento social necessárias ao enfrentamento pandêmico impuseram aos vários contextos sociais, incluindo o educacional, a adaptação as tecnologias postas e a modalidade remota tornam-se uma possibilidade essencial a continuidade das atividades acadêmicas. Em junho de 2020 o MEC, através da portaria 544/2020 possibilita a transposição das atividades e práticas de estágios para o meio remoto desencadeando um processo de discussão envolvendo o CFP, ABEP, organizações dos conselhos regionais da classe e núcleos da ABEP de todos os estados do Brasil, dando origem ao documento “Práticas e Estágios Remotos no contexto da pandemia da Covid-19 – Recomendações” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020).

3.1. A CARTILHA DA “TRANS-FORMAÇÃO” DIGITAL PARA A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E SUAS RECOMENDAÇÕES

Em 2020, fruto do tensionamento e discussões acerca da preocupação com a qualidade na formação profissional dos cursos de Psicologia após o aval do Ministério da Educação para a adaptação dos processos educacionais aos meios remotos, o CFP em conjunto com a ABEP e escuta ativa realizada através de Seminários Estaduais com as comunidades de conselhos regionais e acadêmicas em todo território nacional construíram o material orientador das práticas e estágios remotos nos cursos de Psicologia (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020). A preocupação, já estimulada a demandas de reformulação das DCNs para os cursos de psicologia, se direcionava também a exposição de práticas profissionais com sérias deficiências na formação pelo caráter não presencial das atividades como também da desvalorização e precarização ao trabalho dos professores.

Prioritariamente, o documento trata em diferenciar as modalidades as quais imputam o distanciamento na realização das atividades de formação em psicologia, marcando a distância essencial entre o ensino remoto emergencial e a educação a distância (modalidade pedagógica da qual demarca o marco regulatório nas DCNs para os cursos de Psicologia). A cartilha, assim, demarca:

Ensino emergencial remoto: Proposta educacional recomendada para este contexto da pandemia, na qual se mantêm os padrões da educação presencial, ou seja, a/o professora/or deve estar online, em tempo real, fazendo uso de materiais que permitam a interação com os estudantes, trabalhando com elas/es simultaneamente. Trata-se da intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação no período em que vigorar a necessidade de isolamento social. Ensino à distância: Mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professoras/es desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020, p. 10).

Há também um destaque para o consenso potencializador das ferramentas digitais nos processos formativos educacionais, mas apresentando o seu respectivo limite, principalmente no que concerne as experiências territoriais do campo nas atividades de prática e estágio em Psicologia, como também das inter-relações com equipes de trabalho, usuários dos serviços e normas institucionais as quais, essencialmente, se problematiza com a vivência presencial da experiência no campo. Então, compreendida as especificidades em cada campo de atuação dos estágios, tanto quanto do nível da atividade prática a ser realizada, as atividades possíveis na modalidade remota são, majoritariamente, pontuadas: processos de gestão e desenvolvimento de pessoal em contexto de trabalho; investigação e produção científica; aconselhamento e orientação psicológica em processos clínicos e de prevenção e bem-estar; organização de coletivos e mediação de conflitos; desenvolvimento e proteção social, como também processos de ensino de psicologia (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020).

As recomendações descritas ainda zelam pela aplicação das regulamentações expedidas pelas portarias do MEC, como também da consideração pelos pesos das práticas na trajetória da formação qualificada do estudante de psicologia, do papel do supervisor no processo das atividades remotas, das questões técnicas como sigilo e privacidade, assim das considerações sobre os serviços das clínicas-escola de psicologia; o documento trata ainda das restrições a serem observadas nos casos de atendimentos a pessoas em situação de violência ou violação de direitos; das avaliações psicológicas e do atendimento a crianças (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020). A apresentação dessas recomendações

baliza e busca minimizar o impacto na qualidade da experiência na formação em psicologia durante o período pandêmico; sendo convocados os agentes educacionais a atenção dos cuidados de biossegurança necessárias em cada caso, como também da necessidade pontual de se analisar o perfil e as demandas existentes no contexto formativo de cada instituição.

O ponto adicional a essas recomendações, se tratando do papel da supervisora(o) ou da orientadora(o) foi a convocação para cadastro no E-psi do conselho de classe para reconhecimento das atividades na modalidade remota, seja supervisão ou orientação às intervenções dos estagiários. Sendo assim, orienta a cartilha:

Todas/os as/os supervisoras/es devem cadastrar-se no E-psi acessando: <https://e-psi.cfp.org.br/>, lembrando que no caso do atendimento online, é exigido o cadastro no E-psi da/do orientadora/or ou supervisora/or de estágio, que será responsável pela atividade da/do estagiária/o (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020, p. 49).

Ademais, as recomendações produzidas atentam-se a reafirmar o compromisso com a qualificação profissional adequada na formação em Psicologia tão bem como atentar-se as nuances socioeconômicas latentes as condições docentes e padrões de qualidade na formação (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020). Fica evidente com as adequações recomendadas o quanto é essencial a continuidade no diálogo entre as comunidades acadêmicas, associações e conselho de classe para uma padronização do perfil formativo em Psicologia nos dias de hoje; essencialmente na perpetuação e assimilação ainda mais fluida das tecnologias digitais e atualização desses recursos para a manutenção do nosso cotidiano.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta-se como estudo de campo, qualitativo, e se propôs, a partir do método fenomenológico, a compreender o processo de adaptação ao ensino remoto na formação em Psicologia a partir da perspectiva do estudante, especificamente no que diz respeito as atividades práticas de estágios curriculares em ênfase exigidos para a certificação de bacharel em Psicologia na instituição em questão. Assim sendo, alinha-se a proporcionar uma análise e descrição direta da experiência tal qual ela se expressa a partir do conteúdo apresentado pelos participantes, analisando o dado coletado em relação àquele conceitual apresentado nas regulamentações e direcionamentos para o contexto do objetivo proposto, enfatizado na possibilidade de desenvolvimento qualitativo das atualizações analisadas na pesquisa (GIL, 1999).

O trabalho tem finalidade a nível de pesquisa exploratória; haja vista que se objetiva investigar e aprofundar um objeto ainda em desenvolvimento no contexto social contemporâneo e, principalmente, no território brasileiro. Desse modo, concorda com o exposto por Gil (1999) na apresentação dos preceitos metodológicos de partida que o aprofundamento apresentado representa parte de outros levantamentos conceituais semelhantes, como também da exploração a partir de procedimentos qualitativos, além de possibilitar uma perspectiva mais aproximada acerca do fato determinado no objeto de estudo.

Todos os procedimentos para as pesquisas seguiram restritamente as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual emitido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP no parecer nº 5.030.427, como também em conformidade com as resoluções nº 466 de 2012 e nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS; considerado, também, critério de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) constante no cabeçalho do questionário disponibilizado para a coleta de dados. Portanto, foram obedecidas as diretrizes e normas da resolução 196/96, referentes a pesquisa com seres humanos. Deste modo, para evitar possíveis incômodos os dados dos participantes e colaboradores do estudo serão mantidos em completo sigilo.

A pesquisa foi realizada com estudantes do curso de Psicologia da UNILEÃO, contando como critérios de inclusão os pontos em: ser aluno do curso de psicologia com matrícula ativa na instituição; estar com vínculo ativo em algum campo de estágio da ênfase optada na grade e estar ou já ter realizado atividade na modalidade remota no campo da ênfase matriculada. Já para os critérios de exclusão considerou-se ou aspectos de: não concordar com o aceite do termo para participação da pesquisa; não estar com matrícula ativa em nenhuma ênfase da grade curricular do curso; não estar em atividade na modalidade remota no campo inscrito; responder o questionário de modo monossilábico ou de modo curto (com apenas uma sentença curta de até cinco palavras) o qual impossibilite análise do discurso do conteúdo transcrito e/ou se não respondido o questionário completamente.

Para a coleta de dados foi disponibilizado para os alunos participantes link para o questionário na plataforma do Google Forms, elaborado pelo próprio pesquisador em conjunto com a orientação dada pelo professor, contendo perguntas sobre dois eixos: o primeiro eixo para contextualizar o perfil sociodemográfico dos participantes, compreendendo perguntas sobre idade, gênero, informações sobre disponibilidade e acesso a tecnologias da informação e comunicação como também da renda familiar; e o segundo eixo sobre as práticas do estágio em ênfase na modalidade remota, informações do campo de estágio, da

frequência das atividades nos estágios, como também da experiência em si, com perguntas sobre as dificuldades e facilidades percebidas na atuação através das tecnologias digitais na modalidade remota; a percepção didática do posicionamento como futuro profissional da Psicologia na atuação e supervisão do estágio; como também da perspectiva da adaptação das supervisões a modalidade remota, atentando a possibilitar a expressão dos participantes para a perspectiva de dificuldade e facilidade na adaptação.

Optou-se pela análise crítica do discurso para a análise dos dados coletados com intuito de aprofundar o conteúdo alinhado a perspectiva fenomenológica aplicada a pesquisa. A escolha por essa abordagem de análise do discurso está pela possibilidade de se compreender a linguagem e os discursos em seu papel de construção da subjetividade; onde o discurso disponibiliza e constrói certa forma de ver o mundo de cada um, interseccionado aos processos sociais e legitimação de poder (NOGUEIRA, 2008).

A análise crítica do discurso possibilita a busca de padrões ligados a contextos amplos, geralmente associados a questões sociais e de cultura, tem base nas produções e provocações sobre o discurso em Foucault – das relações de poder/saber apresentados em seus textos – como também influencia decorrente da Teoria Crítica explorando a relação da subjetividade e suas implicações na investigação psicológica; sendo introduzida na psicologia anglo-americana nos finais dos anos de 1970 (NOGUEIRA, 2008). Deste compreende-se que os discursos e práticas discursivas se configuram como construtos da realidade social, produzidas a partir das relações de poder concretas que regulam e controlam a ordem social de determinada época.

Desta forma é possibilitado, por uma intenção de amplificar as possibilidades de captar os macro-discursos, a utilização do recurso digital como espaço de coleta e descrição dos conteúdos dos participantes da pesquisa, contextualizados pelas discriminações estabelecidas nas perguntas do primeiro eixo – possibilitando inferência a uma perspectiva do contexto socioeconômico e cultural dos participantes – relacionado as respostas apresentadas no segundo eixo, da experiência do campo em si; ou seja, a análise desta pesquisa tratou-se de realizar o levantamento de dados estatísticos sobre pontos específicos das perguntas objetivas alinhado as caracterizações dos conteúdos descritos nas respostas discursivas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido o período estabelecido com o link aberto para a captação de respostas, haja vista o curto prazo para levantamento e análise dos dados para a pesquisa, o formulário

contou com 16 respostas computadas, sendo destas uma como marcada ao não aceite e confirmação para a participação e outras duas não tendo finalizado todas as respostas, considerando assim, ao total, 13 respostas hábeis a análise de dados conforme os critérios estabelecidos na metodologia. Importante informar que os valores trabalhados na primeira parte da análise da amostragem se referenciaram em percentuais para melhor ampliação e possibilidades de discussão, como especificado na metodologia.

5.1. SOBRE O PRIMEIRO EIXO

Para uma análise discursiva o mais abrangente possível dos dados coletados nas respostas dissertativas é essencial contextualizarmos o sujeito que as expressa, nesse sentido, considerando, primeiramente, as informações do eixo do perfil sociodemográfico do formulário de respostas; constata-se que a maior parte dos estudantes é composto por pessoas que se consideram mulheres (77%) em relação as pessoas que se consideram como homens (23%), enquanto a faixa etária dos estudantes participantes predomina de 21 a 25 anos (38,5%) com a maior participação, seguindo de 26 a 30 anos (31%) e, por último, de 31 anos acima (30,5%). Espelha-se esses dados na contingência apresentada pela representatividade e predominância da mulher na área da Psicologia através de pesquisa e cadastro quantitativo no CFP, enfatizando a demarcação de gênero no reconhecimento da terminologia feminina para designar a profissional da classe (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2021).

Em relação a localidade de onde residem 100% dos participantes responderam a zona urbana, havendo distinção específica na caracterização das rendas familiares apresentadas nos perfis dos participantes, sendo a maior parte (46%) enquadrados nas rendas de *2 a 3 salários mínimos* seguido pelas categorias de *1 a 2 salários mínimos* (15%); *3 a 4 salários mínimos* (15%) e *acima de 5 salários mínimos* (15%), ficando em menor proporção (9%) a condição de *até 1 salário mínimo*. Tais dados estabelecem conformidade a respeito da disponibilidade dos equipamentos utilizados para as atividades de estágio onde há expressiva diferença na proporção que informa ao uso apenas do aparelho celular nas respostas (23%), contrastando com a proporção dos que utilizam e tem disponível equipamentos próprios (notebook ou computador de mesa) além do celular (69%), em relação, também, a parte que informa utilizar equipamento emprestado para as atividades do estágio (8%).

Esses dados apontam para um perfil sociodemográfico do estudante de ensino superior de instituição particular, como também consoante a relação estabelecida pelo levantamento de

dados a acessibilidade e disponibilidade de equipamentos e internet feita pelo CETIC.br na pesquisa TIC Domicílios 2019.

De todo modo o aspecto intrigante dos dados coletados é indicado na relação sobre a qualidade dos equipamentos utilizados ou da acessibilidade da internet disponível às atividades do estágio com a avaliação feita pelos participantes da experiência do estágio na modalidade remota no espectro de “regular”, “satisfatório” ou “superou as expectativas” como mostrados nas tabelas 1 e 2 a seguir:

Tabela 1 - Avaliação da experiência de estágio em relação a disponibilidade e acesso da internet para as atividades

<i>Como você avalia a experiência do estágio na modalidade remota?</i>				
<i>Como você avalia a disponibilidade de acesso à internet utilizada para as atividades?</i>	Regular	Satisfatória	Superou as expectativas	Total geral
Adequada	6	3	2	11
Inadequada		1	1	2
Total geral	6	4	3	13

Tabela 2 - Avaliação da experiência de estágio em relação a qualidade do equipamento utilizado

<i>Como você avalia a experiência do estágio na modalidade remota?</i>				
<i>Como você avalia o equipamento utilizado para o estágio?</i>	Regular	Satisfatória	Superou as expectativas	Total geral
Adequado	4	3	2	9
Inadequado	2	1	1	4
Total geral	6	4	3	13

Apesar de predominantemente os participantes apontarem como adequados tanto a disponibilidade de acesso à internet para realizar as atividades do estágio quanto os equipamentos utilizados, é marcado também a qualificação da experiência do estágio remoto como “regular” de modo prevalente. Apresentado dois quesitos de atenção a esses dados coletados na questão de reprodução de conteúdo das experiências no estágio remoto: o primeiro de que o espectro de qualificação exposto se dá sem explicações, de modo que a experiência “regular” demarcada pressupõe apenas uma experiência negativamente abaixo da

expectativa – haja visto a polaridade na escolha com a outra opção de “superou as expectativas”; e segundo que o caráter de qualificação do equipamento utilizado e acessibilidade da internet não garantem uma experiência a ser qualificada positivamente; inferindo que critérios subjetivos para um movimento progressista na integração dessas tecnologias nos processos educacionais vão para além de um debate logístico e estrutural, não significando e menosprezando a importância de garantia de acesso qualificado e disponibilidade de dispositivos e ferramentas adequadas das tecnologias na educação para todas as classes sociais (RESENDE, 2021).

5.2. SOBRE O SEGUNDO EIXO

Antes de apresentarmos o conteúdo dissertado nas perguntas abertas do questionário é essencial elencar de quais ênfases os participantes declararam estar matriculados na realização das atividades na modalidade remota, como mostra no gráfico abaixo:

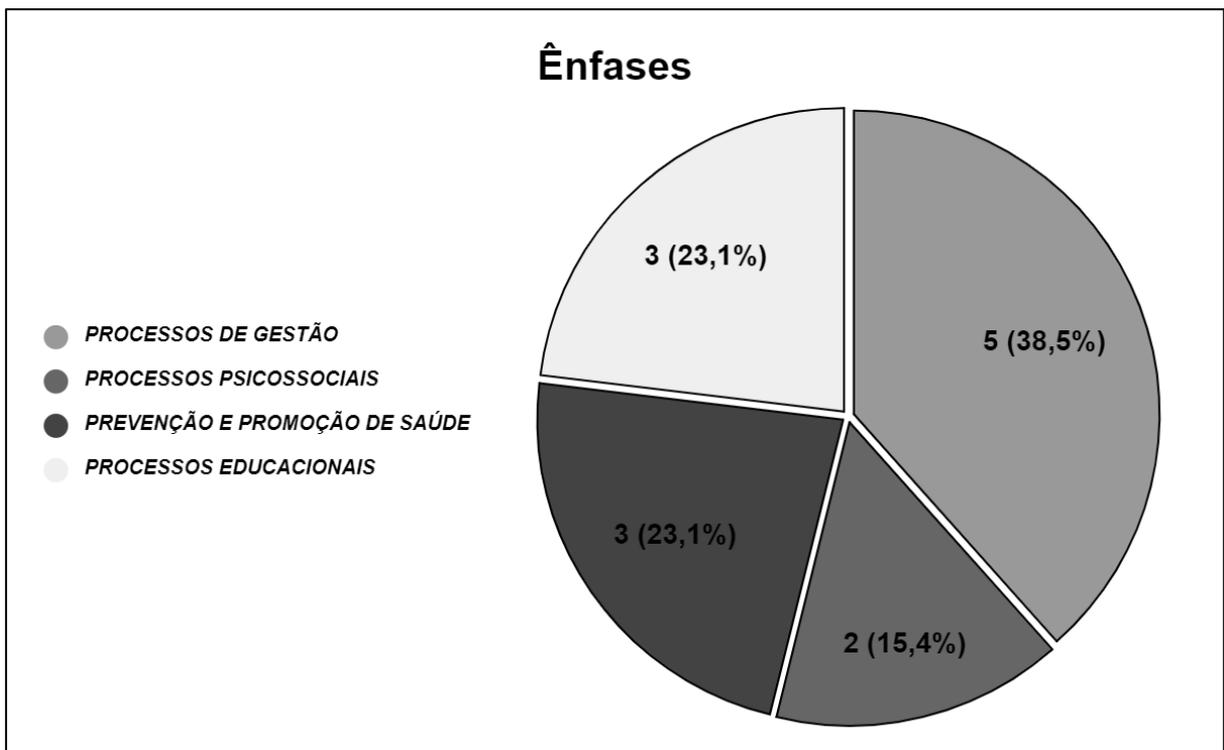


Gráfico 1 Contagem das ênfases em que os participantes estão matriculados

É importante considerar o ponto de que a ênfase clínica não surge como demarcada a nenhum participante nesta pesquisa pela opção institucional de não adaptar as atividades da clínica ao modelo remoto. A partir desses dados é possível considerar que a predominância de

participantes na pesquisa que conseguiram realizar as atividades da ênfase em gestão alinhadas de acordo com a adaptação as atividades laborais nas instituições e empresas seguem também aos home-offices, o que ocasiona a possibilidade das práticas de formação nesses contextos a um movimento de adaptação paralela para seguir o fluxo do contexto nas empresas; considerando que apenas dois participantes demarcaram o campo da ênfase como instituição pública (Uma em escola de ensino profissionalizante e outra em um grupo de agentes comunitários do município onde reside).

As respostas apresentadas nos relatos descritos acerca das dificuldades identificadas a adaptação das atividades com as TICs na modalidade remota centralizam sobre a “falta de interação humana” (sic.), “relações interpessoais” (sic.), “do contato com o outro” (sic.) ou da “dificuldade em captar participantes” (sic.). Estes aspectos concordam com a perspectiva defendida e retificada na atualização de uma DCN para os cursos de psicologia que preze pela presencialidade na formação, indicando da relação ambiente/corpo/contato para uma qualificação ética e adequação interventiva adequada de uma(um) futura(o) profissional psicóloga(o) (MANETI; MOREIRA, 2021).

Ao caracterizar as facilidades, os participantes descreveram, predominantemente uma experiência balizada pela facilidade da aplicação tecnológica a possibilitar a volta das atividades de estágio; os discursos se pautaram essencialmente em “facilitou numa perspectiva de locomoção e financeira” (sic.), “facilitou em relação praticidade, ou seja, não precisar se expor ao vírus e mesmo assim realizar as atividades satisfatoriamente” (sic.), “facilitou muito, pois se não tivesse sido remoto, não teríamos tido a oportunidade de estagiar dada as circunstâncias” (sic.) ou “a não necessidade de deslocamento.” (sic.). Os cuidados devidos e a preocupação com a pandemia puseram a prioridade na integração das TICs às atividades da formação, além do aspecto inclusivo que essas tecnologias proporcionam, não desconsiderando o importante aspecto limitante da experiência, como expressado a partir das dificuldades caracterizadas no parágrafo anterior (WEBER; OLGIN, 2020).

Em relação as supervisões o contexto do discurso apresentado aponta para um ambiente que proporcionou uma amenização do impacto negativo na adaptação; as colocações feitas, majoritariamente, descrevem de aspectos que possibilitaram uma experiência positiva da adequação das TICs na formação caracterizado por “gosto da supervisão remota por conta do conforto e da facilidade de estar em casa, além do que sinto que ela se torna mais focada.” (sic.), “para mim, não senti que tive prejuízo em relação a isso. Tive todo o suporte necessário.” (sic.), “a supervisão do estágio foi satisfatória, e ainda os recursos utilizados de forma instantânea, como textos, vídeos...” (sic.), existindo uma contingência pontual da

limitação em comparação a experiência da supervisão presencial, no que tange a contato com o professor supervisor e troca com a turma como “a depender do estilo do professor pode funcionar bem, entretanto vejo os mesmos problemas relacionados ao ambiente, principalmente quando se reside com outras pessoas, o que alguns professores não entendem muito bem.” (sic.).

Essas caracterizações implicam em um discurso norteador da experiência da adaptação balizada pela instituição de ensino e de campo de estágio, não sendo identificada um aspecto preciso sobre a qualificação do equipamento ou de acesso à internet como determinante negativo das intervenções remotas em si. O aspecto de crítica apresentado nos discursos elaborados condiz com a perspectiva de Freire (1996) para uma pedagogia da autonomia, onde os fatores decisivos de uma educação progressista reside na relação dos agentes da educação, para um dever crítico da experiência de ensino e aprendizagem, como caricaturado nos discursos da experiência das supervisões, onde os participantes descreveram de como foi potencializado o fazer e estimulante o saber(aprender) sem desconsiderar a limitação do aspecto não presencial e abrindo a perspectiva de lhe dá com o processo na formação, expressado também aqui: “superou minhas expectativas quanto ao dinamismo do supervisor e adaptação às ferramentas tecnológicas, mas é um processo que só saberei as consequências reais no futuro profissional.” (sic.).

Por último, a qualidade da formação é atravessada por discursos reforçadores dos aprendizados possíveis na adaptação a modalidade remota; a compensação pelas dificuldades é assimilada a caracterizações de aprendizados satisfatórios, em discordância ou diferente do demarcado na avaliação “regular” apresentada no primeiro eixo (ver tabelas 1 e 2). Os discursos centraram-se, em sua maioria, nas qualidades de “foi uma ótima experiência, o aprendizado foi satisfatório...” (sic.), “nessa questão, sobre a minha experiência, foi riquíssima.” (sic.), “satisfatória, visto meu comprometimento com o aprendizado.” (sic.), “acredito que a qualidade não diminuiu, pois, todas as atividades foram realizadas, embasadas e com suporte dos preceptores.” (sic.), “...se transformou em algo possível e muito agradável.” (sic.), “considero satisfatório, pois foram outros tipos de aprendizado.” (sic.), “considero satisfatório, pois foram outros tipos de aprendizado...” (sic.).

Consoante a esses apontamentos ainda é colocado da percepção dos formandos na flexibilidade da integração das TICs nas atividades de estágio e da perspectiva inclusiva dessas ferramentas, que possibilita o fazer e a continuidade da formação mesmo em tempos pandêmicos (MONETTI; MOREIRA, 2021). O discurso é caracterizado nas facilidades pontuadas pelos participantes ainda pode ser retificado pelas colocações “Pude aprender

muito, inclusive, sobre as novas estratégias dos serviços e sua migração para a prática remota.” (sic.), “com a preparação dos professores e orientações repassadas aos alunos tudo se transformou em algo possível e muito agradável.” (sic.) e “considero satisfatório, pois foram outros tipos de aprendizado, q talvez se não houvesse a necessidade do distanciamento, nunca vivenciaríamos.” (sic.).

Entretanto há elementos que configuram as limitações da adaptação tanto quanto as deficiências das atividades adaptadas a modalidade remota, colocado como “lamento não ter tido a experiência de atender crianças na clínica por conta das restrições sanitárias.” (sic.), pontuado também pelo que parece ser uma perspectiva estrutural do processo de adaptação em “Acredito que prejudicou a formação, embora a realidade virtual esteja cada vez mais presente, isso deve se dar com todas as condições adequadas. O que não foi percebido por mim.” (sic.).

Os discursos apontam para uma predominância de referência institucional na baliza da experiência pessoal na formação do estudante, sendo possível compreender, principalmente, que a UNILEÃO tornou possível uma formação ética e qualificada no formato remoto, não desconsiderando a essencial limitação do contato retificado na premissa expressa pelos órgãos de classe na discussão para a atualização das DCNs para os cursos de Psicologia, como também de uma assertiva condução dos professores supervisores do processo de estágio. O ponto considerado neste aspecto alinha-se na disponibilidade institucional de abertura ao diálogo, sabendo que o momento atual não é só passageiro, mas provocativo a novas transformações e adaptações a formação em Psicologia atravessada por esses movimentos imperativos a integração das TICs (SOLIGO et al., 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos na integração das TICs no percurso formativo dos estudantes de psicologia da instituição foram assimilados, apesar de demarcados como “regular”, de maneira satisfatória, de acordo com o apresentado nos discursos. Essa premissa que levanto com os dados coletados se dá pela baliza institucional da UNILEÃO em demarcar as possibilidades dos estágios com uma assertiva qualificação dos professores (supervisores/orientadores) nas ênfases destacadas na pesquisa, compreendendo assim a contemplação de alcance do objetivo proposto – haja vista que a pretensão é abrir os horizontes de exploração do tema que ainda estamos atravessando e promover a discussão nos contextos possíveis.

É importante pontuar da não demarcação de experiências na ênfase clínica do curso, e da limitação, como exposto pelos discursos apresentados, de certas intervenções (como no caso do atendimento a crianças) pelas regulamentações e recomendações apresentadas nos direcionamentos das atividades de campo nas ênfases. Esse posicionamento circunda uma hegemonia institucional de como esse poder baliza as experiências dos estudantes, prezando, no discurso apresentado, as questões éticas e de qualificação profissional adequada na formação em Psicologia.

Ainda é importante salientar o atravessamento, apesar da não ter constatado como uma variável determinante nas experiências relatadas, das condições estruturais e de acessibilidade além das demarcações sociais dos perfis dos formandos. As questões de integração das TICs na educação em um contexto político e de desenvolvimento cultural atravessado por questões de classe sempre é interseccionado por condições estruturais de acessibilidade e eficiência na integração da ferramenta, ainda mais considerando que no contexto específico do que a pesquisa trata a predominância se apresenta e se circunscreve na aplicabilidade prática da inclusão e acessibilidade tanto de equipamento utilizados quanto da qualidade da internet disponível; ou seja, é preciso considerar que mesmo que uma maioria consiga os contextos logísticos e estruturais para uma integração de TICs adequada, o olhar deve ser a problematizar do porquê não está ao alcance de todos e demarcar das possibilidades para tal – haja vista que essas problematizações são tangenciais ao objetivo da pesquisa e aos dados coletados.

Assim, é importante demarcar das limitações metodológicas da pesquisa. É necessário considerar que os dados apresentados resultam de um atravessamento de integração tecnológica da própria proposição metodológica de coleta e análise, na intenção de ampliar as possibilidades de expressão dos conteúdos apresentados, como também de entender que o resultado e o registro dos dados em contato com o formulário geram um discurso passível de análise interseccionadas pelas questões culturais e condizem a uma perspectiva macro do contexto ao qual a pesquisa se relaciona – de uma determinada etapa no processo de formação de um específico curso e de uma instituição particular.

Ademais, a discussão proporcionada provoca a pontuação de alguns questionamentos, como: é possível elaborar um método de análise a fim de capturar de modo assertivo os impactos da integração das TICs na formação em Psicologia? O processo de formação e de experiência remota pode ser apresentado de forma compensatória apenas ou existe a possibilidade de uma real integração desta modalidade no futuro profissional da Psicologia? A estruturação de diretriz curricular nacional para os cursos de psicologia pode contemplar a

possibilidade do hibridismo em sua grade? Como a formação em Psicologia pode se apropriar de maneira eficiente de uma modalidade de socialização e de conhecimento virtual?

Ademais, é possível considerar que a perspectiva institucional parece ser variável condutora das experiências pessoais (ou grupais?) no processo de formação na modalidade remota, considerando que ainda estamos imersos nos processos de transformação e consideração das possibilidades do fazer profissional da psicologia a partir das tecnologias digitais. O norte indicado faz com que seja viável reconsiderar em como será possível manejar o impacto dessa integração contato(presença)/virtualidade(distancia) não só na prática formativa dos cursos de Psicologia mas no fazer profissional, seja ele na troca de saberes de ensino-aprendizagem seja ele nas intervenções psicoterapêuticas possíveis – de acordo com cada contexto.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, K. P. et al. **Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e359997226-e359997226, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7226/6517>. Acesso em 27 de setembro de 2021.
- COBO, C.; PARDO, H. **Planeta Web 2.0**. Inteligencia colectiva o medios fast food. 2007. Grup de Recerca d'Interaccions Digitals, Universitat de Vic. Flacso México. Barcelona / México DF. Disponível em: <http://www.planetaweb2.net/>. E-book acessível 27 de setembro de 2021.
- COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da Educação Virtual**. Tradução Naila Freitas; revisão técnica Milena da Rosa Silva. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed. Grupo A, 2011. 9788536323138. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323138/>. Acesso em: 21 set. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Conselho Federal de Psicologia. A Psicologia brasileira apresentada em números. In: **A Psicologia brasileira apresentada em números**. [S. l.], 25 out. 2021. Disponível em: <http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>. Acesso em: 30 out. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Práticas e estágios remotos em psicologia no contexto da pandemia da covid-19: recomendações** [recurso eletrônico] / Conselho Federal de Psicologia e Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. – 1ª. Ed. – Brasília: CFP, 2020. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Caderno-de-orientac%CC%A7o%CC%83es-formac%CC%A7a%CC%83o-e-esta%CC%81gios_FINAL2_com_ISBN_FC.pdf. Acesso em 14 de abril de 2021.
- CURY, B. de M.; NETO, J. L. F.. Do Currículo Mínimo às Diretrizes Curriculares: os estágios na formação do psicólogo. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 494-512, set. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 03 set. 2021. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2014V20N3P494>.
- COQUEIRO, N. P. da S.; SOUSA, E. C.. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 66061-66075, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32355/pdf>. Acesso em 31 de outubro de 2021.
- SILVA, J. A. de O.; RANGEL, D. A.; DE SOUZA, I. A.. **Docência superior e ensino remoto: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada**. Revista Docência do Ensino Superior, v. 10, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24717/20288>. Acesso em 03 de setembro de 2021.

DUARTE, C. dos S.; RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.. PRÁXIS DOCENTE E A PANDEMIA DO COVID-19: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020-** (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1664/1306>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa/** Paulo Freire: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura). ISBN 85-219-0243-3.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Antonio Carlos Gil. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: https://digital.unileao.edu.br/pluginfile.php/198960/mod_resource/content/1/GIL%2C%20Ant%20C3%B4nio%20Carlos.%20M%20C3%A9todos%20e%20t%20C3%A9nicas%20de%20pesquisa%20social.pdf. Acesso em 10 de abril de 2021.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) Contínua. **Agência IBGE Notícias.** 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

MANENTI, M. A.; MOREIRA, N. R.. CURRÍCULO DE FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E A EMERGÊNCIA DO ENSINO REMOTO: CONFLITOS E CONSENSOS EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 8, n. 14, 2021. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/9897/9702>. Acesso em 26 de outubro de 2021.

MÉSZÁROS, I.. **A educação para além do capital.** 2. ed. São Paulo: BoiTempo, 2008. 125 p. ISBN 978-85-7559-068-3.

NOGUEIRA, C.. Análise (s) do discurso: diferentes concepções na prática de pesquisa em psicologia social. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 235-242, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/JL4Cq5QbhqzQzjc3B7Ygh6g/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 02 de novembro de 2021.

TIC Domicílios. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2019. São Paulo: **Comitê Gestor da Internet no Brasil**, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/analises/>. Acessado em 31 de outubro de 2021.

RESENDE, Ma F. G.. Tecnologia e educação. **Revista Estudos e Negócios Academics**, v. 1, n. 2, p. 68-74, 2021. Disponível em: <http://portalderevistas.esags.edu.br:8181/index.php/revista/article/view/50/43>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

SOLIGO, A. de F. et al. Formação em Psicologia: Estágios e Avaliação Psicológica. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2020, v. 40. Acessado 3 setembro 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243432>. E-pub 11 Dez 2020. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243432>.

WEBER, E. L.; OLGIN, C. de A.. **Metodologia de ensino híbrido no ensino superior**: uma revisão da literatura. In: Anais do CIET: EnPED: 2020- (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1243/919>. Acesso em 27 de setembro de 2021.